Estratégia Concursos

Aula 00

Inglês p CACD (Diplomata) Segunda Fase - Resumo e Versão - Pós-Edital (4 Correções por Aluno)

Autor:
Willian Magalhães

05 de Julho de 2020

Sumário

Redação em Língua Inglesa 5
1.1 – Desenvolvimento de Ideias 5
1.2 – Organização de uma redação em inglês 6
1.3 – As três partes de um parágrafo 6
1.3.1 – *Topic sentence and controlling ideas* 8
1.3.2 – *Supporting sentences* 13
1.3.3 – *Concluding sentences* 15
1.4 – Modos de organização do discurso 17
1.5 – Pontuação em inglês 20
11 – Considerações finais 31

APRESENTAÇÃO DO CURSO

Iniciamos nosso Curso de Admissão à Carreira de Diplomata em teoria e questões, voltado para provas objetivas e discursivas de concurso público.

Este é um material para um concurso bastante específico e que te ajudará a alcançar a aprovação.

Trata-se de um material bastante extenso em redação em língua inglesa, desde tópicos gramaticais básicos até avançados, resoluções de exercícios, análise das questões cobradas nos anos anteriores e bastante prática.

Tendo acompanhando a evolução do concurso de admissão à carreira de diplomata, projetamos este curso percebendo a tendência de bancas, assuntos mais cobrados, novos conceitos do cenário internacional e nacional pertinente.

Neste curso, estudaremos com bastante ênfase desde a criação de uma redação em língua inglesa até os seus toques finais, como: pontuação, análise morfossintática, palavras de transição, estilo e as organizações de um parágrafo. Estudaremos juntos todos os aspectos que são apresentados na prova de segunda fase do Concurso de Admissão à Carreira de Diplomata.

Como você se encontra nesta apostila, acredito que já deva ter passado pela primeira apostila que tratamos sobre o conteúdo da primeira fase do concurso, onde estudamos sobre tópicos gramaticais básicos até avançados e identificamos como responder da maneira correta as questões apresentadas na prova. Caso não tenha acompanhado a primeira parte de nossos estudos, por favor não deixe de conferir. Esta primeira parte serve como base também neste curso, pois precisaremos estar confortáveis ao encontrar frases na voz passiva, ao encontrar objetos diretos/indiretos e seus complementos.

Trata-se do curso mais completo do concurso de admissão à carreira de diplomata. Os assuntos tratados neste curso atenderão não apenas aquele que está iniciando hoje sua jornada, mas também aqueles mais experientes que contam com anos de estudos focados neste concurso.

Por fim, sejam bem-vindos ao curso de redação em língua inglesa. Me comprometo a ajudá-los a alcançar a tão desejada aprovação. Vamos aos detalhes deste curso.

Confira, a seguir, com mais detalhes, nossa **metodologia**.

Algumas constatações sobre a metodologia são importantes!

Podemos afirmar que as aulas levarão em consideração as seguintes “fontes”.



Para tornar o nosso estudo mais completo, é muito importante resolver questões anteriores para nos situarmos diante das possibilidades de cobrança. Traremos questões de todos os níveis, inclusive questões cobradas em concursos dos anos anteriores.

Essas observações são importantes pois permitirão que possamos organizar o curso de modo focado, voltado para acertar questões objetivas e discursivas.

Esta é a nossa proposta!

Vistos alguns aspectos gerais da matéria, teçamos algumas considerações acerca da **metodologia de estudo**. As aulas em *.pdf* tem por característica essencial a **didática**, o curso todo se desenvolverá com uma leitura de fácil compreensão e assimilação.

Isso, contudo, não significa superficialidade. Pelo contrário, sempre que necessário e importante os assuntos serão aprofundados. A didática, entretanto, será fundamental para que diante do contingente de disciplinas, do trabalho, dos problemas e questões pessoais de cada aluno, possamos extrair o máximo de informações.

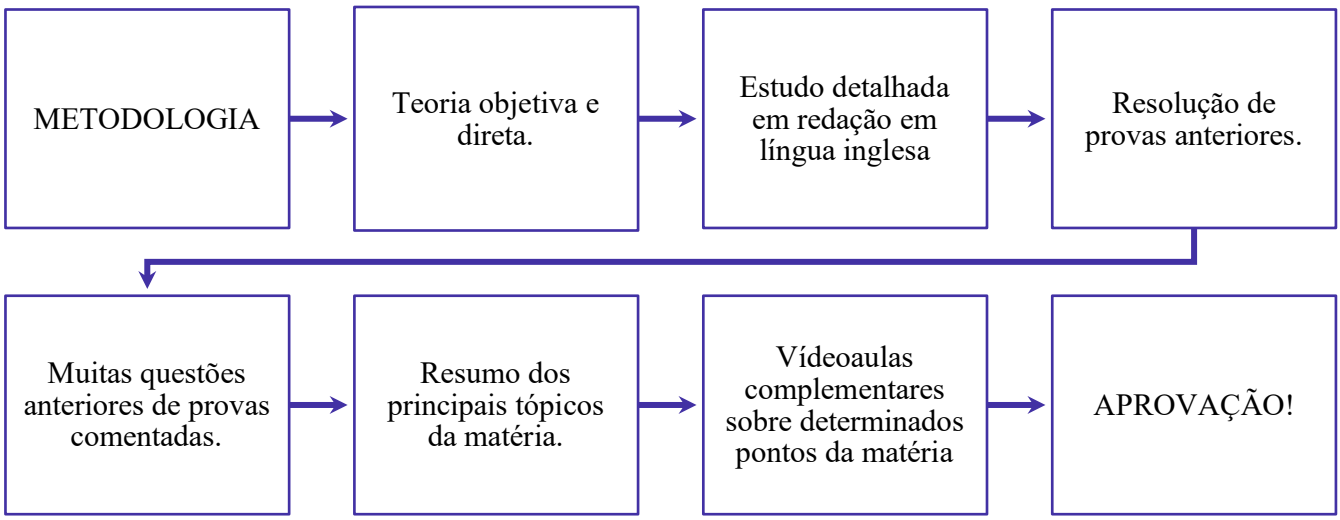
Para tanto, o material será permeado de **esquemas**, **gráficos informativos**, **resumos**, **figuras**, tudo com a pretensão de "chamar atenção" para as informações que realmente importam.

Com essa estrutura e proposta pretendemos conferir segurança e tranquilidade para uma **preparação completa**, **sem necessidade de recurso a outros materiais didáticos**.

Finalmente, destaco que um dos instrumentos mais relevantes para o estudo em .PDF é o **contato direto e pessoal com o Professor.** Além do nosso **fórum de dúvidas**, estamos disponíveis por **e-mail** e, eventualmente, pelo **Facebook**. Aluno nosso não vai para a prova com dúvida! Por vezes, ao ler o material surgem incompreensões, dúvidas, curiosidades, nesses casos basta acessar o computador e nos escrever. Assim que possível respondemos a todas as dúvidas. É notável a evolução dos alunos que levam a sério a metodologia.

Além disso, teremos videoaulas! Estas aulas destinam-se a complementar a preparação. Quando estiver cansado do estudo ativo (leitura e resolução de questões) ou até mesmo para a revisão, abordaremos alguns pontos da matéria por intermédio dos vídeos. Com outra didática, você disporá de um conteúdo complementar para a sua preparação. Ao contrário do PDF, evidentemente, **AS VIDEOAULAS NÃO ATENDEM A TODOS OS PONTOS QUE VAMOS ANALISAR NOS PDFS, NOSSOS MANUAIS ELETRÔNICOS**. **Por vezes, haverá aulas com vários vídeos; outras que terão videoaulas apenas em parte do conteúdo; e outras, ainda, que não conterão vídeos. Nosso foco é, sempre, o estudo ativo!**

Assim, cada aula será estruturada do seguinte modo:



APRESENTAÇÃO PESSOAL

Meu nome é Willian de Oliveira Magalhães! Sou graduado em Letras – Inglês pela Universidade Católica de Brasília. Também possuo graduação em Análise e Desenvolvimento de Sistemas pelo IESB.
Estou envolvido com Ensino de Língua Inglesa como Língua Estrangeira há 9 anos, aproximadamente, quando ainda na faculdade. Trabalhei em escolas de referência em ensinos do inglês como língua estrangeira em Brasília.
Hoje, atuo como Linguista Computacional e leciono para concursos, pelo Estratégia.
Logo abaixo, vocês encontrarão meu contato para quaisquer dúvidas ou sugestões. Ficarei feliz em ajudá-los da melhor forma possível nesta jornada.

Instagram: https://www.instagram.com/profwillianmagalhaes

CRONOGRAMA DE AULAS

Vejamos a distribuição das aulas:

AULAS	TÓPICOS ABORDADOS	DATA
Aula 00	1. Redação em língua inglesa 1.1 - Desenvolvimento de ideias. 1.2 - Organização de uma redação em inglês (I-B-B-B-C). 1.3 – As três partes de um parágrafo. 1.3.1 – Topic sentences and controlling ideas. 1.3.2 – Supporting sentences 1.3.3 – Concluding sentences. 1.4 - Modos de organização do discurso (Narrativas, expositivas, persuasivas e argumentativas). 1.5 – Pontuação em inglês.	
Aula 01	1.6 - – Introdução. 1.7 – Corpo. 1.8 - Conclusão. 1.9 – Transições. 1.10 - Dicas de como escrever uma redação. 2. Tradução do Inglês para o Português 2.1 – Fidelidade ao texto-fonte 2.2 – Respeito à qualidade e ao registro do texto-fonte 2.3 – Correção morfossintática e lexical	
Aula 02	3. Versão do Português para o Inglês 3.1 – Fidelidade ao texto-fonte 3.2 – Respeito à qualidade e ao registro do texto-fonte 3.3 – Correção morfossintática e lexical	

Aula 03	4. Resumo: Capacidade de Síntese e de Reelaboração em inglês Correto 4.1 – Scanning 4.2 – Skimming 4.3 – Síntese 5. Recapitulação	

Essa é a distribuição dos assuntos ao longo do curso. Eventuais ajustes poderão ocorrer, especialmente por questões didáticas. De todo modo, sempre que houver alterações no cronograma acima, vocês serão previamente informados, justificando-se.

REDAÇÃO EM LÍNGUA INGLESA

1.1 – Desenvolvimento de Ideias

O primeiro tópico que estudaremos nesta apostila será o desenvolvimento de ideias. Pode parecer um tema simples e muitas vezes tomado como algo simples de se fazer, o que de fato é, porém precisamos saber como fazer e o que levar em consideração quando estamos lendo um texto em inglês, respondendo um exercício em inglês, enfim quando estamos lidando com qualquer tipo de exercício que exija nosso raciocínio.

Desenvolver um raciocínio rápido é crucial quando estamos resolvendo uma prova, logo, ativar um pré-conhecimento que já existe na sua mente é de extrema importância para que possamos ganhar tempo com propriedade.

O desenvolvimento de ideias trata-se de uma introdução a qualquer tipo de exercício em inglês. Antes de começarmos a estudar o nosso conteúdo programático, devemos saber entender um enunciado, seja ele para desenvolver um texto, responder exercícios de múltipla escolha, traduções, versões, etc.

Ao se deparar com um enunciado em inglês, pergunte responder as seguintes perguntas;

-O que;
-Quando;
-Onde;
-Por quê;
-Qual a conclusão?

Ao responder as perguntas acima, você terá uma noção do que fazer e como fazer. Pode parecer um exercício básico e sem fundamento, mas durante o curso, iniciaremos a resolução de nossos exercícios com esta técnica.

1.2 – Organização de uma redação em inglês

Neste segundo tópico desta apostila, começaremos a dar forma em nosso conteúdo. Trataremos aqui sobre a organização de uma redação em inglês.

De uma forma mais geral, uma boa redação em inglês possui;

-Introdução;
-Desenvolvimento (3x);
-Conclusão;

Falaremos sobre cada uma dessas partes futuramente, onde enxergaremos com detalhes a riqueza que cada parte da sua redação deve possuir.

No entanto, para que possamos desenvolver cada parte desta redação, precisaremos entender técnicas que nos ajudarão a escrever textos com facilidade e com conteúdo, e o mais importante, aprenderemos a transmitir a nossa mensagem com clareza.

Para que uma redação em inglês seja clara e possua uma mensagem clara e de fácil compreensão, é necessário que ela esteja interligada por assuntos, conectores e por técnicas que aprenderemos logo em seguida. Durante o curso, explicarei a importância de não ignorar o que foi dito na sua introdução, de desenvolver seu assunto principal com propriedade e por fim, de não adicionar novas ideias em sua conclusão.

Vamos aos estudos? Está preparado para destrinchar cada parte de sua redação e entender melhor como esta grande engrenagem funciona?

Let's study!

1.3 – As três partes de um parágrafo

Antes de estudarmos as três partes de um parágrafo, precisamos entender o que é um parágrafo.

Um parágrafo é um conjunto de frases que discutem uma (geralmente) ideia principal.

Com o conceito de parágrafo detalhado, vamos identificar alguns aspectos que um parágrafo deve possuir.



Antes de prosseguir, precisamos entender um mito que muitos estudantes de inglês tendem a acreditar.

Professor, quanto maior o meu parágrafo, melhor?

Não! Primeiramente, estamos lidando com uma prova de concurso, logo é necessário estar atento ao número de linhas que se pede. Em segundo lugar, nosso parágrafo não deve ser grande o suficiente para se tornar cansativo, maçante e que faça o leitor se perder naquela imensidão de palavras.



Técnicas de verificação de um parágrafo

Após ter desenvolvido seu parágrafo, é recomendado aplicar o seguinte questionamento afim de verificar a concordância, sentido e propriedade de seu parágrafo (as três partes de um parágrafo):

1. Qual é o tópico do meu parágrafo?
2. Quais foram os pontos principais que eu desenvolvi, como autor, no meu parágrafo?
3. Quais exemplos utilizei para desenvolver os pontos principais de meu parágrafo?

Esta técnica serve tanto para quando você desenvolve um parágrafo, quanto para quando você assume o papel de leitor. A identificação do *topic sentence* (falaremos desta particularidade em breve) é crucial para que se possa direcionar uma elaboração textual rica, e também uma leitura de fácil compreensão, pois você conseguirá identificar trechos no texto que corroboram com o tema principal.

Com base nesta introdução acerca das três partes de um parágrafo (qual o tópico, pontos principais que desenvolvi acerca do tópico e sustentação que dá base para que os pontos principais possam

ser bem desenvolvidos), conseguimos identificar três aspectos que um bom parágrafo deve possuir: *Topic sentence*, *supporting sentences* e *controlling ideas*.

Estudaremos estas técnicas com mais detalhes e saberemos a sua utilização ao se escrever um bom parágrafo e ao ler um parágrafo e identificar palavras chaves que facilitarão sua compreensão.

1.3.1 – *Topic sentence and controlling ideas*

Em nossos estudos, nos referiremos às técnicas de desenvolvimento de redação em inglês em seus nomes originais, então vocês identificarão que não traduzirei termos técnicos como: *topic sentence, supporting sentences, concluding sentences, controlling ideas, etc*. Desenvolvi este material para que possamos nos aproximar cada vez mais da técnica acadêmica como ela é apresentada em sua gramática habitual.

A *Topic sentence* é responsável por carregar a ideia principal de um parágrafo. O uso dela não se contém apenas em definir a ideia principal, mas também enlaça o autor em um limite de tópico que se deve ser desenvolvido. *Topic sentences* são geralmente precedidas de *controlling ideas*. Estas, por sua vez, declaram o que será discutido em relação à *topic sentence*.

Professor, exemplifica?

Claro!

Temos aqui um exemplo de um parágrafo introdutório de um texto e nele identificaremos a nossa *topic sentence* e nossa *controlling idea*.

Gold, a precious metal, is prized for two important characteristics.

No exemplo acima, estamos falando sobre o ouro. Logo, seguimos com uma informação relevante sobre o ouro, um metal precioso, é apreciado por duas características.

Vamos aplicar as questões discutidas no tópico anterior desta apostila?

1. Qual é o tópico do meu parágrafo?
2. Quais foram os pontos principais que eu desenvolvi, como autor, no meu parágrafo?
3. Quais exemplos utilizei para desenvolver os pontos principais de meu parágrafo?

O tópico do nosso parágrafo aqui é: Ouro.

Os pontos principais desenvolvidos no parágrafo: Nenhum, pois não estamos lidando com um parágrafo que abrange o desenvolvimento de um texto, mas sim um parágrafo introdutório.
Quais exemplos utilizei para desenvolver os pontos principais de meu parágrafo: Conforme mencionado na resposta anterior, não é possível ter pontos principais desenvolvidos, pois não estamos analisando um parágrafo completo.

Ou seja, a *topic sentence* de meu parágrafo é Ouro.

Mas professor, identificamos apenas a nossa *topic sentence*. E a *controlling idea*?

A *controlling idea*, conforme dito anteriormente, é responsável declarar o que será discutido. Ela **limita** ou **controla** o que será discutido naquele parágrafo.

No exemplo supracitado, está claro que no texto que será escrito a seguir, será discutido: "é apreciado por duas características".

No entanto, temos *"prized for two important characteristics"* como *controlling ideas*.

Logo de início conseguimos identificar que o texto que iremos interpretar, será acerca do ouro e suas duas características importantes.

Conseguem identificar a importância da existência da *topic sentence* e da *controlling idea* em um parágrafo? Para o leitor, a leitura se torna fácil e para o escritor, o desenvolvimento se torna fluido e interligado.

Para se desenvolver uma *topic sentence*, é preciso ter um sujeito e um verbo. No exemplo utilizado, temos "ouro" como sujeito e "é apreciado.." como verbo. Logo abaixo, veremos o que **não** são *topic sentences*.

Driving on freeways.
How to register for college classes.
The rise of indie films.

O motive pelo qual os exemplos acima não são *topic sentences* é porque eles carecem do verbo e/ou não possuem sujeito. Vamos fazer um exercício?

Com base nas três *topic sentences* acima, tentem fazer o que discutimos no primeiro tópico desta apostila (desenvolvimento de ideias) e respondam as seguintes perguntas:

-Você consegue ter uma visão clara do que irá escrever?
-Consegue enxergar dados que darão suporte às suas ideias?

-É possível desenvolver seu texto com fluidez, através apenas das *topic sentences* exemplificadas?

Provavelmente vocês se depararam em uma situação onde: 1- Não foi possível encontrar ideias que possam ser combinadas com as *topic sentences* apresentadas. 2- Um turbilhão de ideias genéricas que não darão confiabilidade e propriedade em relação as *topic sentences*.

Entendi professor, então para que possamos desenvolver uma redação, precisamos ter uma *topic sentence* com um sujeito e um verbo, certo? Como arrumaríamos os exemplos acima? Simples! Observem como ficaram as *topic sentences* agora.

Driving on freeways requires skill and alertness.

Registering for college classes can be a frustrating experience for new students.

The rise of indie films is due to several factors.

Conseguem observar agora a diferença que uma *topic sentence* completa consegue fazer? Analisando os exemplos corrigidos, conseguimos realizar nosso desenvolvimento de ideias acerca do texto com mais facilidade. As ideias que virão à nossa cabeça se enlaçam com as nossas *controlling ideas* presentes em nossas *topic sentences*.

- Analogia

Pensem na *topic sentence* como o nome do prato que você escolhe em um menu.

Quando você vai a um restaurante, ao abrir o cardápio/menu, você encontra apenas carne, frango, ou sopa? Não! Neste mesmo cardápio/menu, ao invés de sopa, carne ou frango, você encontra o modo de preparo daquele prato? Também não.

Esta analogia é para facilitar o entendimento de uma *topic sentence*. Para concluirmos, seguem dicas para que vocês possam fixar este assunto em suas cabeças.

-*Topic Sentence* te dá a ideia principal, e não os detalhes.
-*Topic Sentence* não é muito específica.
-*Topic Sentence* não é genérica.

Prática

Analisem estas três *topic sentences* e identifiquem: a) uma *topic sentence* genérica, b) uma *topic sentence* muito específica e c) uma boa *topic sentence*.

The Arabic origin of many English words is not always obvious.

The slang expression. so long (meaning "good-bye") is probably a corruption of the Arabic salaam.

English has been influenced by other languages.

Se vocês conseguiram identificar as *topic sentences* na seguinte ordem: uma boa *topic sentence*, uma *topic sentence* muito específica e uma *topic sentence* genérica, parabéns, vocês acertaram e conseguiram entender o uso de uma *topic sentence* em um parágrafo.

A posição de uma *topic sentence*

Ótimo professor. Entendi que a *topic sentence* indica o tema principal do meu parágrafo, é acompanhada de *controlling ideas* para dar suporte à ideia principal do parágrafo, mas qual seria sua posição em um parágrafo? No início? Quase sempre!

Topic sentences são geralmente posicionadas no início de um parágrafo, pois esta posição favorece não só o leitor, mas também o autor daquele texto. Ao identificar uma *topic sentence* no começo de um parágrafo, o desenvolvimento daquele parágrafo se torna fácil, pois seu cérebro já sabe do assunto que será tratado ali. Do mesmo modo que, para o autor, há uma ideia e seu raciocínio que deverá ser desenvolvido ali. Nada além do que foi declarado na *topic sentence*.

No entanto, é possível identificar *topic sentences* no meio ou no final de parágrafos. Contanto que o desenvolvimento daquele parágrafo siga uma ideia principal e que seja acompanhada de pontos que serão discutidos acerca daquela ideia, a *topic sentence* pode ser posicionada em qualquer lugar em um parágrafo.

Professor, exemplifica?

Identifique a *topic sentence* no parágrafo abaixo.

By the year 2009, a vaccine against the common cold will have been developed. By the same year, the first human will have been successfully cloned. By the year 2014, parents will be able to create designer children. Genetic therapy will be able to manipulate genes for abilities, intelligence, and hair, eye, and skin color. By 2020, most diseases will be able to be diagnosed and treated at

home, and by 2030, cancer and heart disease will have been wiped out. These are just a few examples of the medical miracles that are expected in the next few decades.

É possível entender que no começo deste parágrafo, não se é declarada a ideia principal e os tópicos que serão discutidos aqui. As cinco primeiras linhas deste parágrafo são exemplos que estão dando credibilidade, propriedade e são dados que corroboram para a *topic sentence* que se inicia no final da última linha.

Topic sentence do parágrafo acima: ***These are just a few examples of the medical miracles that are expected in the next few decades.***

Topic sentences e *controlling ideas*, duas técnicas que caminham juntas

Conforme explicado anteriormente, *topic sentences* e *controlling ideas* são essenciais em um parágrafo, para que este possa ter fluidez, propriedade e que possa prover uma leitura de fácil compreensão para o leitor. Em relação ao autor, estas duas existem para que possam direcionar o desenvolvimento parágrafo de forma simples e natural, sem fugir da ideia principal e de seus tópicos que devem ali serem discutidos.

No entanto, precisamos prestar bastante atenção ao desenvolver este conjunto de técnicas. Por exemplo, uma *topic sentence* não deve conter:

- *Controlling ideas* que são muito abrangentes em relação ao espaço reservado para o desenvolvimento (parágrafo).

Por exemplo:

Indie films are characterized by experimental techniques, low production costs, and provocative themes.

Neste ponto, já conseguimos identificar nossa *topic sentence*: "*Indie films*". E neste caso, temos várias *controlling ideas* expressadas após declararmos a ideia principal de nosso parágrafo. As controlling ideas declaradas são: "...are characterized by experimental techniques, low production costs and provocative themes.". Esta *controlling idea* está demonstrando que três tópicos serão discutidos naquele parágrafo, ou seja, são três assuntos que podem prejudicar a interpretação do leitor, já que a forma correta é: uma *topic sentence* com uma ideia principal e uma *controlling idea* para dar guiar o desenvolvimento daquela ideia principal.

Professor, como podemos arrumar este trecho, então?

Simples, basta limitá-lo para um assunto por vez em cada parágrafo, como por exemplo:

Independent films are characterized by experimental techniques.

Neste exemplo, nosso parágrafo tratará sobre apenas uma ideia principal e um assunto sobre ela.

Topic sentence e *controlling idea* na prática

Convenience foods are easy to prepare.

Acima, temos um exemplo de uma *topic sentence* que possui uma *controlling idea*. Vamos entender na prática como elas se conectam.

Lembram que a *topic sentence* é a ideia principal que será desenvolvida no seu parágrafo? Logo, a ideia principal expressada na frase exemplificada é: "*Convenience foods*". Então, precisamos analisar o resto da frase exemplificada. Logo adiante temos: *"...are easy to prepare."*. Identificamos então a nossa *controlling idea*. Nossa *controlling idea* possui o papel de guiar o autor em limitar e/ou controlar, o que será discutido naquele espaço (parágrafo). Logo, como leitores, ao ler esta *topic sentence* acompanhada desta *controlling idea,* sabemos que naquele parágrafo, leremos sobre comidas convenientes e como elas são fáceis de se preparar. Percebe como nosso cérebro já ativa um pré-conhecimento sobre comidas convenientes, e também, como já vêm à nossa cabeça os modos de preparo que fazem parte deste assunto?

Em conclusão, procurem identificar *topic sentences* e *controlling ideas* em um parágrafo para que possam ter uma leitura mais produtiva. E como autores, desenvolvam estas técnicas para que possam escrever um texto bem elaborado com mais facilidade e fluidez.

1.3.2 – *Supporting sentences*

Vamos estudar mais uma técnica de desenvolvimento textual que te ajudará, novamente, não só como leitor mas também como autor. As *supporting sentences*, como declaram em seu próprio nome, são frases que **desenvolvem** a *topic sentence*.

Professor, estou confuso. Já não aguento mais ler *sentence*, *sentence*, e *sentence*.

Pessoal, fiquem tranquilos. Se a chave ainda não virou, ela virará depois deste resumo.

Topic sentences: **Ideia principal** do nosso parágrafo.

Controlling ideas: Uma **característica** da ideia principal do parágrafo que será **exemplificada**.

Supporting sentences: Frases que **explicam** ou **provam** a sua *topic sentence* por via de **informações**.

Vamos exemplificar!

Lembram desta frase?

Gold, a precious metal, is prized for two important characteristics.

Logo abaixo, vocês vão encontrar a continuação deste parágrafo.

First of all, gold has a lustrous beauty that is resistant to corrosion. For example, a Macedonian coin remains as untarnished today as the day it was made 25 centuries ago. Another important characteristic of gold is its usefulness to industry and Science. The most recent use of gold is in astronauts' suits.

Após analisarmos as técnicas já ensinadas aqui, identificamos que:

Nossa *topic* sentence: "Gold."
Nossa *controlling idea*: "*…is prized for two important characteristic*s."
Nossas *supporting sentences*: "*...gold has a lustrous beauty that is resistant to corrosion.*", e "*Another important characteristic of gold is its usefulness to industry and science.*

Um dos maiores problemas ao se escrever uma redação em inglês é que alunos tendem a não dar suporte para as ideias apresentadas. Existem diversas maneiras de se prover suporte para as ideias apresentadas em um parágrafo, como por exemplo: detalhes, estatísticas e citações.

Neste exemplo que estamos estudando, foi expressado pelo autor anteriormente que o ouro possui duas características importantes. Logo, a continuação desse parágrafo sugere que apresentemos detalhes sobre essas duas características importantes. Afinal, ao se ler a introdução, criam-se expectativas em relação ao tema, como por exemplo, quais seriam estas duas características importantes?

Portanto, o autor fez bem em não apenas citar as duas características importantes do ouro, mas também apoiá-las, dando detalhes sobre aquela afirmação. A primeira característica é explanada pelo autor e exemplificada, assim como a segunda.

Em conclusão

As *supporting sentences*:

- Explicam ou provam a *topic sentence*;
- Podem vir em forma de exemplo, estatística ou até mesmo citação;
- Possuem relação direta com a *topic sentence* de um parágrafo.

1.3.3 – *Concluding sentences*

Com um nome autoexplicativo, as *concluding sentences* servem para sinalizar o fim do parágrafo. O principal papel de uma *concluding sentence* é deixar o leitor com as ideias mais importantes daquele parágrafo em sua cabeça.

Uma boa *concluding sentence* transmite aquela mensagem de: "Eu entendi o que o autor propôs em sua *topic sentence*.".

Técnica importante e obrigatória!

Bom, não exatamente. Precisamos identificar a necessidade de uma *concluding sentence* ao final de um parágrafo. É óbvio que em parágrafos grandes e bem desenvolvidos, é necessário que o autor relembre o leitor da mensagem que ele está transmitindo. Entretanto, em parágrafos curtos onde a mensagem final foi transmitida de forma clara, evita-se uma nova sintetização.



Ao inicializar o desenvolvimento de sua *concluding sentence*, utilize palavras que demonstram e indicam para o leitor que ele estará, a partir daquele momento, lidando com uma conclusão. Por isso a importância de utilizar palavras de transições específicas. Estudaremos com mais detalhes logo mais nesta apostila. Todavia, aqui estão algumas palavras que podem e devem ser utilizadas ao sinalizar o início de uma *concluding sentence*.

Finally,
In brief,
In conclusion,

Indeed,
In short,
Lastly,
Therefore,
Thus,
To sum up,

Ao utilizar as palavras acima, prestem atenção ao uso da vírgula. Estudaremos também ao longo desta apostila, detalhes sobre a pontuação da língua inglesa. Logo abaixo, seguem exemplos de palavras de transição que sinalizam conclusão que não fazem o uso da vírgula.

The evidence suggests that...
There can be no doubt that...
These examples show that....
We can see that...

Nunca, nunca, nunca, nunca inclua uma nova ideia em sua conclusão

Um erro bastante comum ao se desenvolver uma redação é adicionar uma nova ideia em sua conclusão. Como o nome já sugere, a conclusão é onde você concluirá a sua premissa inicial, declarada no início de seu texto. Ao cometer o erro de incluir uma nova ideia na conclusão, o leitor ficará com uma pulga atrás da orelha querendo saber do que aquela nova informação se trata. Como aquela ideia não será mais desenvolvida, resta apenas o ar da dúvida e uma conclusão supérflua.

Vamos exemplificar

In conclusion, we now have more variety of greeting cards to choose from, but they are also becoming very expensive.

In conclusion, there are many other legends like this one in Hawaii.

Logo acima, temos duas conclusões que adicionam ideias. No primeiro exemplo, é incorporada a informação de que além da variedade de cartões de felicitações, eles também estão ficando muito caros.

Como se trata de uma conclusão, não há mais espaço para se desenvolver a ideia de que os cartões de felicitações estão ficando caros. Questionamentos poderão e provavelmente, surgirão ao ler uma conclusão como esta. Como por exemplo, por que os cartões estão ficando caros? O que justifica este aumento? Tais como outras perguntas.

Já no segundo exemplo, é complementado que existem outras lendas como esta, no Havaí. Da mesma maneira que questionamentos surgiram no exemplo anterior, temos aqui um mesmo cenário. A indagação que fica para o leitor é: quais são estas outras lendas? O que elas representam pro cenário Havaiano? Dentre outros inquéritos.

Por fim, espero ter ajudado vocês com mais esta técnica que facilita não apenas sua leitura, mas também o desenvolvimento de uma conclusão assertiva e interligada com seu parágrafo.

1.4 – Modos de organização do discurso

Falaremos agora sobre os modos de organização de um discurso, o que basicamente se remete ao tipo de organização de um texto.

Textos carregam consigo um estilo próprio e é de extrema importância saber identificá-los para que possamos aumentar nossa capacidade de interpretação.

Narrativas

São textos escritos em forma de estórias. Este tipo de texto esboça ações de personagens num determinado tempo e espaço. Geralmente, fatos e acontecimento são narrados.

A estrutura de uma redação narrativa se baseia em: Introdução, desenvolvimento, clímax e desfecho. E dentro desta estrutura, é possível encontrar narradores, personagens, enredos e características de espaço e tempo.

Em textos narrativos, devemos estar atentos à voz textual da narração, o que pode se resumir em: o tipo de narração.

Estórias que são contadas em primeira pessoa possuem um narrador personagem. Estórias que são narradas em terceira pessoa possuem um narrador observador e por fim, e por fim, estórias onde o narrador conhece toda a trama e seus personagens, estas geralmente são narradas em terceira pessoa, no entanto, ao desenvolver pensamentos dos personagens da trama, estes pensamentos são desenvolvidos em primeira pessoa. Neste último caso, temos uma situação onde o narrador é onisciente.

Recomendo que ao escrever redações narrativas, tenha cuidado ao escolher linguagem, pois como se trata de um tipo de redação livre, é comum que autores se sintam a vontade ao escolher um

vocabulário lúdico e informal. Contudo, tenha certeza de que a sua mensagem está sendo transmitida.

Segue exemplo de um texto narrativo:

Everyone's first job is special. There are a couple of reasons for this: the experience is burned in one's memory, it gives you the practice needed to fulfill other positions, and it teaches you about the value of money. Of course we do jobs around the house when we are young, like cleaning dishes, vacuuming, and doing laundry, but working for others for money gives off a different feeling.

When I was about sixteen years old, I wanted to buy albums from my favorite bands, but I did not have any money. My parents were not the type of people to give money to me out of nowhere, or even for work done at home. I had to find work in order to purchase the music I wanted.

Fonte: https://academichelp.net/samples/academics/essays/narrative/my-first-job.html

Expositivas

É um modo textual que tem como objetivo explicar, ilustrar, clarificar algo de uma maneira que seja claro para o leitor.

Geralmente é acompanhada de 5 categorias.

1. *Descriptive*: Descreve algo, algum lugar, alguma experiência ou situação através de informações sensoriais (podem ser percebidas diretamente pelos sentidos humanos).
2. *Process*: Explica ou demonstra o processo de fazer algo.
3. *Comparison*: Faz comparações e contrastes entre duas coisas.
4. *Cause/Effect*: Encontra a causa de algo e então seu efeito em algo.
5. *Problem/Solution*: Apresenta um problema e uma solução para os leitores.

Vamos analisar alguns textos e identificar em qual categoria ele se encaixa.

Exemplo #1: *How Chinese Mothers are Superior (by Amy Chua)*

"I'm using the term 'Chinese mother' loosely. I know some Korean, Indian, Jamaican, Irish and Ghanaian parents who qualify too. Conversely, I know some mothers of Chinese heritage, almost always born in the West, who are not Chinese mothers, by choice or otherwise. I'm also using the term 'Western parents' loosely. Western parents come in all varieties. All the same, even when Western parents think they're being strict, they usually don't come close to being Chinese mothers. For example, my Western friends who consider themselves strict make their children practice their

instruments 30 minutes every day. An hour at most. For a Chinese mother, the first hour is the easy part. It's hours two and three that get tough."

No texto acima, a autora explica como as mães são diferentes em culturas distintas. Ela compara mães Chinesas, Iranianas, Jamaicanas e Irlandesas. Logo, podemos categorizar este texto como um texto de ***Comparison/Contrast***.

Exemplo #2: Learning to Read (by Malcolm X)

"It was because of my letters that I happened to stumble upon starting to acquire some kind of a homemade education.
I became increasingly frustrated at not being able to express what I wanted to convey in letters that I wrote, especially those to Mr. Elijah Muhammad. In the street, I had been the most articulate hustler out there. I had commanded attention when I said something. But now, trying to write simple English, I not only wasn't articulate, I wasn't even functional. How would I sound writing in slang, the way I would say it, something such as, 'Look, daddy, let me pull your coat about a cat, Elijah Muhammad — '
Many who today hear me somewhere in person, or on television, or those who read something I've said, will think I went to school far beyond the eighth grade. This impression is due entirely to my prison studies."

Já neste exemplo, o autor está explicando o seu processo de aprendizado. Ele dá detalhes ricos sobre como ele aprendeu sobre sua educação. Logo, este texto se encaixa na categoria de **Process**.

Exemplo #3: *Summer Ritual (by Ray Bradbury)*

"About seven o'clock you could hear the chairs scraping from the tables, someone experimenting with a yellow-toothed piano, if you stood outside the dining-room window and listened. Matches being struck, the first dishes bubbling in the suds and tinkling on the wall racks, somewhere, faintly, a phonograph playing. And then as the evening changed the hour, at house after house on the twilight streets, under the immense oaks and elms, on shady porches, people would begin to appear, like those figures who tell good or bad weather in rain-or-shine clocks.
Uncle Bert, perhaps Grandfather, then Father, and some of the cousins; the men all coming out first into the syrupy evening, blowing smoke, leaving the Women's voices behind in the cooling-warm kitchen to set their universe aright. Then the first male voices under the porch brim, the feet up, the boys fringed on the worn steps or wooden rails where sometime during the evening something, a boy or a geranium pot, would fall off."

Neste último exemplo, podemos enxergar uma descrição completa de sons e cores (tipos de informações sensoriais). Este texto descreve uma experiência própria do autor. Logo, podemos configurá-lo na categoria de ***Descriptive***.

Argumentativa

Um texto argumentativo significa expressar que uma posição é tomada antes da apresentação do argumento. Neste tipo de redação, não há a neutralidade, mas sim, uma expressão em tom de argumentação.
Além de argumentativo, também pode ser conhecido como persuasivo, mas sua essência continua a mesma. Textos argumentativos ou persuasivos **não** podem carecer de investigações sobre o assunto a ser tratado. O texto deve conter coleta e avaliação de evidências para que sua posição em relação ao tópico seja estabelecida com propriedade.

Segue algumas dicas para se ter um bom texto argumentativo/persuasivo:

Na introdução:
Forneça informações sobre o tópico;
Declare sua opinião acerca do tópico.

No desenvolvimento:
Se mencionar contra-argumentos, refute com lógica ou evidência;
Explique a lógica ou a razão e forneça exemplos, fatos e estatísticas.

Na conclusão:
Redeclare sua opinião;
Revise as razões e as evidências principais discutidas no desenvolvimento de seu texto.

Em conclusão, não esqueçam de ser claros e concisos em seus textos argumentativos/persuasivos. Façam transições lógicas entre introdução, corpo e conclusão. E não se esqueçam de incluir evidências (fatuais, lógicas, estatísticas ou anedotas). Na conclusão, chame atenção para as evidências que foram mostradas em seu texto.

1.5 – Pontuação em inglês

A pontuação em inglês é um estudo que deve ser dado a devida atenção, pois se utilizada incorretamente, há a inferência de pontos em um exercício de redação.

A pontuação inclui sinais de separações, clarificações e entendimento. E conforme dito anteriormente, há uma consequência não apenas nas notas, mas também no entendimento.

Vamos analisar um texto com dois sentidos diferentes, porém escritos da mesma maneira, graças ao poder de sentido da pontuação.

Dear John:
I want a man who knows what love is all about. You are generous, kind, thoughtful. People who are not like you admit to being useless and inferior. You have ruined me for other men. I yearn for you. I have no feelings whatsoever when we're apart. I can be forever happy—will you let me be yours?
Jane

Dear John:
I want a man who knows what love is. All about you are generous, kind, thoughtful people, who are not like you. Admit to being useless and inferior. You have ruined me. For other men, I yearn. For you, I have no feelings whatsoever. When we're apart, I can be forever happy. Will you let me be?
Yours,
Jane

Fonte: https://www.thoughtco.com/punctuation-definition-1691702

Nos exemplos acima, o primeiro texto expressa um amor incondicional da Jane pelo John. Já no segundo texto, podemos entender uma descrição de um relacionamento infeliz entre os dois.

A pontuação não é única

Há diferenças entre a pontuação do inglês britânico e do inglês americano. Contudo, é de extrema importância que você possua apenas um estilo de escrita, para que não misture os estilos ao escrever. Caso você escreva em um estilo que misture inglês americano e britânico, seria a mesma coisa de conversar com uma pessoa que começa uma frase usando gírias do nordeste do Brasil e que termine a mesma frase usando "Bah tchê!".

Por exemplo, algumas particularidades da língua inglesa americana e britânica.

Datas
12/25/2015 – Formato de data escrita no inglês americano.
25/12/2015 – Formato de data escrita no inglês britânico.

Títulos
Mr.
Ms.
Mrs.
Miss.

Os títulos sofrem uma pequena alteração. Todos os títulos acima estão escritos no inglês americano. No inglês britânico, não se coloca o ponto ao final do título, ficando por exemplo: *Mr* Willian, *Mrs* Sandra.
Hora
12:00
12.00

E em relação à data, no inglês americano, separa-se a hora com ":", e no inglês britânico, separa-se a hora com ".".

Entender o princípio da pontuação te ajuda a fortalecer seu entendimento de gramática e te ajuda a escrever com mais consistência. O seguinte trecho de Paul Robinson define bem o papel da pontuação. Vamos analisá-lo.

"Punctuation has the primary responsibility of contributing to the plainness of one's meaning. It has the secondary responsibility of being as invisible as possible, of not calling attention to itself." The Philosophy of Punctuation (in Opera, Sex, and Other Vital Matters, 2002).

Pontuações finais

Existem três maneiras de se terminar uma frase em inglês, utilizando o ponto final, a interrogação e a exclamação.

Mas professor, não acredito que você esteja me ensinando sobre o ponto final. É algo tão básico e eu já sei usar.

Vamos analisar este exemplo:

I'm sorry you can't come with us.
I'm sorry. You can't come with us.

Notem que há o emprego do ponto final após o "*sorry*" no segundo exemplo. Aquele ponto final deu um sentido diferente na frase. Mesmo as frases tendo sido escritas utilizando a mesma escolha de palavras, elas possuem sentidos diferentes graças ao emprego da pontuação.

A primeira frase significa arrependimento e a segunda frase demonstra que alguém está informando ao ouvinte que ele não pode acompanhar o grupo, não podem se juntar à eles.

Vírgula

A pontuação mais comum, sem dúvidas. Existem diversos usos da vírgula na língua inglesa e nós vamos falar sobre eles aqui.

Da mesma maneira que o ponto altera o sentido de uma frase, a vírgula também possui este poder. Vamos analisar os exemplos abaixo.

Let's see Grandma!
Let's see, Grandma!

Nesta primeira seleção de exemplos, a primeira frase significa que o locutor está informando que ele irá ver a vovó e a segunda frase expressa que ele está chamando a vovó para ver algo.

I like yellow, green and blue.
I like yellow green and blue.

E nos últimos exemplos, a primeira frase significa que a pessoa gosta de três cores e a segunda frase expressa que o locutor gosta de duas cores (amarelo esverdeado) e azul.

4 Regras para utilizar a vírgula corretamente

1. Use-a antes de uma conjunção que conecte orações principais.

"The drought had lasted now for ten million years, and the reign of the terrible lizards had long since ended."
(Arthur C. Clarke, 2001: A Space Odyssey, 1968)

"It is hard to fail, but it is worse never to have tried to succeed."
(Theodore Roosevelt, "The Strenuous Life," 1899)

"The color of the sky darkened to gray, and the place began to rock. Francis had been in heavy weather before, but he had never been shaken up so much."
(John Cheever, "The Country Husband,"1955)

Nestes exemplos, temos aqui duas orações principais sendo conectadas com conjunções e o uso correto da vírgula.

Existem exceções, claro. Por exemplo, se as duas orações são curtas, não é necessário utilizar a vírgula.

Exemplo: *Jimmy rode his bike and Jill Walked.*

Uma outra exceção é: Não utilize vírgula antes de conjunções que conectam duas palavras ou frases.

Exemplo: *Jack and Diane sang and danced all night.*

2. Use a vírgula para separar itens em uma série.

"You get injected, inspected, detected, infected, neglected, and selected."(Arlo Guthrie, "Alice's Restaurant Massacree," 1967)

"Walking at night, sleeping by day, and eating raw potatoes, he made it to the Swiss border." (Victor Hicken, The American Fighting Man, 1968)

"It is by the goodness of God that in our country we have three unspeakably precious things: freedom of speech, freedom of conscience, and the prudence never to practice either of them." (Mark Twain, Following the Equator, 1897)

A segunda regra se baseia em utilizar a vírgula em uma série de itens (de 3 ou mais) porque se for uma lista de dois itens, não é necessário.

Por exemplo: I like chocolate and ice cream.

3. Use a vírgula após um grupo de palavras introdutórias.

"At the front of the room, a man in a tuxedo and a light-up bow tie played requests on his portable keyboard."(Brad Barkley, "The Atomic Age," 2004)

"Lacking brothers and sisters, I was shy and clumsy in the give and take and push and pull of human interchange."
(John Updike, Self-Consciousness, 1989)

No entanto, caso sua frase não confunda o leitor, é possível omitir a vírgula. Veja este exemplo de Rich Lorry, em *"The One and Only". National Review, August 28, 2003:*

"At first I thought the challenge was staying awake, so I …"

4. Use um par de vírgulas para dar ênfase em interrupções.

"Words are, of course, the most powerful drug used by mankind."(Rudyard Kipling)

"My brother, who was normally quite an intelligent human being, once invested in a booklet that promised to teach him how to throw his voice."
(Bill Bryson, The Life and Times of the Thunderbolt Kid. Broadway Books, 2006)
Conforme dito anteriormente, é possível utilizar o par de vírgulas para dar ênfase em interrupções, no entanto, não use vírgulas para realçar palavras que afetam diretamente o sentido essencial de uma frase. Como por exemplo:

I believe you, did an, awesome, job here today.

No exemplo acima, não podemos separar por um par de vírgula esta informação, pois além de ser o verbo principal da frase, ele tem sentido essencial nela.

Ponto e vírgula, dois-pontos e traço

Ponto e vírgula (*Semicolon*) ;

É utilizada para separar duas orações principais que não são conectadas por uma conjunção.

Exemplos:

"Weapons are worrisome and expensive; they make everyone edgy."
"The debris from tests falls on home ground as well as on enemy territory; it covers the earth like a dew."

"Today's weapons are too destructive to use, so they stand poised and quiet; this is our strange climate, when arms are safer than no arms."
(E.B White, "Unity," 1960. Essays of E.B White, 1970)

Ainda falando sobre o ponto e vírgula, é possível usá-lo para separar orações principais conectadas por um advérbio conjuntivo (*however, consequently, otherwise, moreover, nevertheless*).

Exemplo:

A great many people may think that they are thinking; however, most are merely rearranging their prejudices.

Dois-pontos (*colon*) :

"It is time for the baby's birthday party: a white cake, strawberry-marshmellow ice cream, and a bottle of champagne saved from another party."
(Joan Didion, "On Going Home." Slouching Towards Bethlehem, 1968)

"The city is like poetry: it compresses all life, all races and breeds, into a small island and adds music and the accompaniment of internal engines."
(E.B White, "Here Is New York," 1949. Essays of E.B. White, 1970)

Use-o para realçar uma síntese, um resumo, uma série de itens, ou uma explicação **após** uma oração completa.

Traço (*dash*) - e dois traços (*double dash*) --

Traço (*dash*) –

At the bottom of Pandora's box lay the final gift – hope.

Use o traço para realçar um pequeno resumo ou explicação após uma oração completa.

Dois traços (*double dash*) –

É possível utilizar dois traços ao invés de usar um par de vírgulas para realçar palavras ou frases que interrompem uma oração com informações adicionais, mas não essenciais.

Exemplo

Ao contrário dos parênteses, traços são mais enfáticos do que vírgulas. Os parênteses tendem a enfatizar apenas as informações contidas dentro deles.

In the great empires of antiquity—Egypt, Babylon, Assyria, Persia—splendid though they were, freedom was unknown.

Apóstrofos (*apostrophes*)

Os apóstrofos podem ser utilizados como contrações, com substantivos possessivos e também podem ser utilizados como citações.

O uso do apóstrofo em contrações

I'm
Let's
You'll

Outros exemplos:

"If you don't like something, change it. If you can't change it, change your attitude."
- Maya Angelou
"She wasn't doing a thing that I could see, except standing there leaning on the balcony railing, holding the universe together."
- J.D. Salinger
"Three o'clock is always too late or too early for anything you want to do."
- Jean Paul Sartre, "Nausea"

O apóstrofo neste caso é utilizado para formar contrações onde duas ou mais palavras são combinadas para formar uma, com **letras omitidas**.

Exemplo

Cadê o 'a' em *I'm*?
Cadê o 'u' em *Let's*? "*Let us*"
Cadê o 'wi' em *You'll*?

Curiosidade: *Let's* é a forma contraída de *Let us*. Pode ser estranho, mas é geralmente encontrado em inglês arcaico.

Por exemplo em Igrejas: *Let us pray.*

Uma outra curiosidade que muitos têm, é acerca da contração de "*o'clock*". A forma "extensa" de *o'clock* é "*of the clock*".

Utilizando apóstrofo com substantivos simples.

"The mother's heart is the child's schoolroom."

"I will not hide the teacher's medication."

Quando o substantivo simples terminar em ‘s’, basta adicionar o apóstrofo.

Exemplo: *Achilles’ heels.*

Utilizando apóstrofo com substantivos no plural.

The girls' swing set
The students' projects
The Johnsons’ house

Neste último exemplo, temos um nome de família como possessão. Neste caso, coloque o apóstrofo após o nome em plural. Vamos supor que uma família se chama Jones.

A família Jones.

O apóstrofo deve ser colocado após o plural desta família. Qual seria o plural de Jones? *Joneses.* E com o apóstrofo? *Joneses’*. (por que já termina em S)

Exemplos com plurais irregulares

*The women**'s** conference*
*The children**'s** toys*
*The men**'s** training camp*

Como usar o apóstrofo com dois ou mais substantivos que possuem a mesma coisa.

Quando duas pessoas possuem o mesmo item, nós precisamos colocar o apóstrofo apenas no final do último substantivo.

*Ben and Jerry**'s** Cherry Garcia ice cream*

*Emma and Nicole**'s** school Project*

Mas professor, e essas frases abaixo?

*Tim**'s** and Marty**'s** ice cream .*

*Emma**'s** and Nicole**'s** school projects.*

Nos exemplos acima, podemos notar uma diferença em relação aos primeiros exemplos. Nestes últimos casos, temos o uso do apóstrofo no final de cada nome, e não apenas no último nome, como nos primeiros exemplos. Isso significa alguma coisa? Há alguma diferença? Há sim!

Quando se é colocado o apóstrofo no final de cada nome em uma frase, isto significa que cada um possui o seu.

Exemplificando

*Ben and Jerry**'s** Cherry Garcia ice cream*

Neste caso, Ben e Jerry (dois amigos) possuem o mesmo sorvete.

*Tim**'s** and Marty**'s** ice cream .*

Neste caso, Tim possui seu sorvete e Martin possui o seu próprio sorvete.

Cuidado para não confundir

***It's** the first day of spring.*

*Our bird has escaped from **its** cage.*

Its é um pronome possessivo, assim como: *Yours, His, Hers, Its, Ours, Theirs*. Não coloque apóstrofo para demonstrar possessão neles, pois eles já demonstram possessão.



Com pronomes indefinidos, coloca-se o apóstrofo 's' para demonstrar possessão. Como nos exemplos abaixo.

*Anybody**'s** guess*

*One**'s** personal responsibility*

Somebody's wallet

Aspas (*quotation marks*)

Aspas são utilizadas para identificar começos e fins de uma passagem, palavra por palavra.

No inglês britânico, são conhecidas também por: *inverted commas, quote marks, quotes, speech marks.*

John Wayne never said, "A man's gotta do what a man's gotta do"; however, he did say, "A man ought to do what's right."

A utilização das aspas em citações diretas:

After telling an audience that young people today "think work is a four-letter word," Hillary Rodham Clinton said she apologized to her daughter.

"If a man does not keep pace with his companions," wrote Henry David Thoreau, "perhaps it is because he hears a different drummer."

Lembrete: Citações diretas repetem as palavras exatas do orador e citações indiretas se baseiam em resumos e/ou paráfrases das palavras de um outro alguém.

A utilização das aspas em títulos:

Quando se referir a títulos de: músicas, contos, dissertação, composição, poemas ou artigos, use aspas duplas.

Quando se referir a títulos de: livros, jornais, filmes ou novelas, coloque-os em itálico.

Softly, almost tenderly, Legree recited the lyrics to the song "She Made Toothpicks out of the Timber of My Heart."

After reading Poe's story "The Tell-Tale Heart," I couldn't sleep for a week.

The first draft of my favorite E. B. White essay, "Once More to the Lake," was a letter that White wrote to his brother a week after their mother's death.

When everyone finally stopped talking, Boomer recited the poem "Remember" by Christina Rossetti.

A utilização das aspas dentro de citações:

Quando for necessário citar dentro de uma citação, utilize aspas simples.

Josie once said, "I don't read much poetry, but I love the sonnet 'Be-Bop-a-Lula.'"

A posição dos sinais de interrogação e exclamação na utilização de aspas em citação:

Só coloque se pertencer à citação.

Gus sang, "How Can I Miss You If You Don't Go Away?"

Did Jenny really sing the Spinal Tap song "Break Like the Wind"?

11 – Considerações finais

Chegamos ao final da aula inaugural. Vimos aqui uma introdução sobre redação em língua inglesa que vai te ajudar não apenas como leitor, mas também como autor. Entender o conceito de como juntar ideias para produzir um texto, a organização de uma redação, as particularidades um parágrafo e suas técnicas particulares, os tipos de texto que desenvolveremos e a pontuação da língua inglesa, faz com que tenhamos um espectro maior e consigamos entender as nuances desta arte que é o desenvolvimento de textos nesta língua estrangeira.
A pretensão desta aula é justamente fazer com que vocês se sintam confortáveis ao ler, interpretar, resolver exercícios de interpretação de texto e também escreverem seus próprios textos.
Quaisquer dúvidas ou sugestões, não pensem duas vezes e entrem em contato comigo no fórum.
Aguardo vocês na próxima aula. Até lá!
Willian Magalhães

ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE:
PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.

1. 

Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.

2. 

Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).

3. 

Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).

4. 

Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).

5. 

Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).

6. 

Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).

7. 

Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.

8. 

O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.